

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA**

MARIA JULIA BERNARDES SCARPARO LARGUEZA

**ESTRATÉGIAS CRIATIVAS DE PROFESSORES NA PANDEMIA
DA COVID-19**

**CAMPINAS
2022**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA
MARIA JULIA BERNARDES SCARPARO LARGUEZA**

**ESTRATÉGIAS CRIATIVAS DE PROFESSORES NA PANDEMIA
DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia do Centro de Ciências da Vida – PUC-Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Solange Muglia Wechsler

CAMPINAS
2022

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

| | |
|----------------|--|
| 614.4 S284e | <p>Scarparo, Maria Julia Bernardes</p> <p>Estratégias criativas de professores na pandemia da COVID-19 / Maria Julia Bernardes Scarparo. - Campinas: PUC-Campinas, 2022.</p> <p>76 f.</p> <p>Orientador: Solange Muglia Wechsler.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia , Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Epidemiologia. 2. Pandemias - COVID-19 (doença). 3. Educação - Tecnologia - Estratégias de aprendizagem. I. Wechsler, Solange Muglia. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação em Psicologia . III. Título.</p> <p>CDD - 22. ed. 614.4</p> |
|----------------|--|

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

MARIA JULIA BERNARDES SCARPARO LARGUEZA

ESTRATÉGIAS CRIATIVAS DE PROFESSORES NA PANDEMIA
DA COVID-19

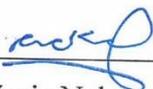
Dissertação defendida e aprovada dia 14 de dezembro de 2022 pela
Comissão Examinadora



Dra. Solange Múglia Wechsler

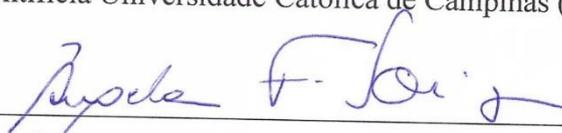
Orientadora da Dissertação e Presidente da
Comissão Examinadora

Pontificia Universidade Católica de Campinas
(PUC-Campinas)



Dra. Tatiana de Cássia Nakano Primi

Pontificia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Dra. Ângela Fátima Soligo

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

DEDICATÓRIA

Às pessoas mais importantes da minha vida,
Meus pais e
Meu marido.

AGRADECIMENTOS

Durante toda minha trajetória profissional e pessoal tive o apoio de pessoas maravilhosas e tão amadas por mim, e gostaria de expressar minha gratidão por estes.

Gostaria de agradecer a minha mãe, Fernanda, sempre presente e incentivadora das artes, estudos, conhecimento e fé, meu maior exemplo de ser humano e mulher, que sempre me ensinou a persistir nos meus sonhos e a me dedicar intensamente a eles. Ao meu tão amado pai e padrinho, Luíz Henrique, que acreditou em mim até quando eu mesma não acreditava, que, com uma escuta ativa, me orientava nos momentos de tensão. Ao meu irmão, que entre risadas e desesperos, me mostrava o quão capaz eu sou de conquistar meus objetivos. Gostaria de dedicar também este trabalho ao meu falecido pai, Glauco, que acredito estar orgulhoso das minhas escolhas e trajetória.

Este estudo também não seria possível sem o apoio do meu companheiro de vida, Rafael Largueza. Sempre muito presente e participativo, esteve comigo desde o início do sonho do mestrado até sua conclusão, corrigindo tabelas do excel, lendo meu projeto e me incentivando a sempre ser o meu melhor. Obrigada por sempre estar ao meu lado.

Gostaria de agradecer a minha grande amiga, Júlia Negreiros, por tanta amizade, companheirismo, risadas e desesperos. Compartilhamos dos mesmos sonhos e trajetória profissional. Obrigada por me ensinar, aprender e partilhar todos esses anos comigo, minha amiga.

Às minhas amigas queridas Alessandra Rodrigues e Mariana Gonçalves por serem tão maravilhosas durante todo esse período e por sempre me apoiarem.

À minha orientadora Dra. Solange Wechsler, a Sol, que me acolheu nos anos iniciais da graduação, acreditou em meu potencial, me ensinou sobre pesquisa e sobre a vida. Obrigada por me acolher, me orientar e ensinar tanto durante esses sete anos. Sou eternamente grata.

A todos aqueles que passaram pela minha história no LAMP (Laboratório de Análise e Medidas em Psicologia), como Daniela, Gabriel, Ingrid, Tiago, Ayla, Lucas, Elisa e outros mais. Sempre criamos histórias e laços que levarei conosco para o resto de minha vida com muito carinho.

Aos professores do Programa da Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas que, com maestria, me ensinaram, acreditaram e orientaram para que eu pudesse apresentar meu melhor

desempenho. Gostaria de agradecer a professora Dra. Leticia Lovato Dellazana-Zanon pelas sugestões e apoio na Banca Examinadora da qualificação, e gostaria de agradecer a professora Dra. Tatiana de Cássia Nakano Primi por estar presente durante todo o processo do mestrado, pelas sugestões, pela participação nas Bancas Examinadoras da qualificação e defesa, e pelo apoio oferecido. Por fim, gostaria de agradecer a professora Dra. Ângela Soligo pela disponibilidade em compor minha Banca Examinadora da defesa do mestrado.

Por fim, gostaria de agradecer a Deus e Nossa Senhora Aparecida por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para realizar este trabalho e por me permitir ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo deste período.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 impactou em diversas mudanças sociais, econômicas e psicológicas na sociedade, tornando-se uma situação de urgência, exigindo adaptação ao ensino a distância. Vários profissionais da educação se viram diante do grande desafio de motivar os alunos a persistir nos estudos, visto que muitos vêm de famílias com condições econômicas difíceis, sem acesso a recursos digitais, dificultando seu envolvimento no processo de educação à distância. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias criativas de ensino dos professores nos anos de 2020 a 2022. O estudo foi dividido em três etapas. A primeira etapa foi a construção de um questionário para analisar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias criativas de ensino dos professores. O segundo estudo analisou a autopercepção criativa de ensino dos professores durante a pandemia da COVID-19. E o terceiro estudo visou identificar as diferenças de estratégias de ensino criativas utilizadas pelos professores antes e após a pandemia. A amostra foi composta por 24 professores, de ambos os sexos, que atuam no Ensino Fundamental I de escolas públicas no interior do estado de São Paulo. Esses participantes foram contatados e convidados pelos diretores das escolas, e também foram convidados três alunos da pós graduação em psicologia como juízes que auxiliaram na investigação da análise de conteúdo do questionário que foi desenvolvido pela pesquisadora. O instrumento utilizado foi um questionário com 13 perguntas sobre os seguintes temas: estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, suporte das escolas para com os profissionais e os desafios enfrentados na prática docente durante a COVID-19 nos anos de 2020 a 2022. O método de análise do questionário foi qualitativo-quantitativo visando obter concordância sobre os temas. Os resultados obtidos demonstraram que as barreiras criativas que mais predominaram entre professores referiam-se ao uso da tecnologia para dar aulas, à elaboração de aulas criativas online e ao desenvolvimento de novos métodos de ensino. Conclui-se que os professores tiveram dificuldades para utilizar estratégias criativas de ensino durante a pandemia de COVID-19, e a existente necessidade de apoio institucional para auxiliar os professores a superar esta fase.

Palavras-chave: pandemia; educação; estratégias criativas

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic impacted on several social, economic, and psychological changes in society, making it an urgent situation, requiring adaptation to distance learning. Several education professionals were faced with the great challenge of motivating students to persist in their studies, since many come from families with difficult economic conditions, without access to digital resources, which made it difficult for them to get involved in the distance education process. Therefore, this work aims to analyze the influence of the COVID-19 pandemic on the creative teaching strategies of teachers in the years 2020 to 2022. The study was divided into three stages. The first study comprised the construction of a questionnaire to analyze the influence of the COVID-19 pandemic on the creative teaching strategies of teachers. The second study analyzed teachers' creative self-perception of teaching during the COVID-19 pandemic. And the third study aimed to identify the differences in creative teaching strategies used by teachers before and after the pandemic. The sample consisted of 24 teachers, of both genders, who work in Elementary School I of public schools in the interior of the state of São Paulo. These participants were contacted and invited by the directors of the schools, and three graduate students in psychology were also invited as judges who helped in the investigation of the content analysis of the questionnaire developed by the researcher. The instrument developed was a questionnaire with 13 questions on the following topics: pedagogical strategies used by teachers, support from schools to professionals and the challenges faced in teaching practice during COVID-19 in the years 2020 to 2022. The employed method of analysis was qualitative-quantitative in order to obtain agreement among the themes. The results demonstrated the creative barriers that predominated among the teachers related to the use of technology to minister classes, in the elaboration of creative classes online and in the development of new teaching methods. It is concluded that teachers had difficulties using creative teaching strategies during COVID-19, and the existing need of institutional support to help teachers overcome this phase.

Keywords: pandemic; education; creative strategies

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| LISTA DE TABELAS | 1 |
| 1. APRESENTAÇÃO | 2 |
| 2. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2.1 Os efeitos da pandemia da COVID-19 na educação | 4 |
| 2.2 Criatividade | 6 |
| 2.3 Criatividade no contexto escolar | 8 |
| 2.4 Os desafios do professor | 9 |
| 3. OBJETIVOS | 13 |
| 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 14 |
| 4.1 Estudo 1..... | 14 |
| 4.2 Estudo 2..... | 18 |
| 4.3 Estudo 3..... | 24 |
| 5. DISCUSSÃO | 30 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 34 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 36 |
| 8. ANEXOS..... | 40 |
| Anexo A | 40 |
| Anexo B | 45 |
| Anexo C | 46 |
| Anexo D | 48 |
| Anexo E..... | 50 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Percentual das avaliações dos juízes por questão em categorias..... | 25 |
| Tabela 2. Análise das respostas dos professores por categoria..... | 29 |
| Tabela 3. Análise das categorias e das questões..... | 31 |

1. APRESENTAÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus apresentou diversas necessidades educacionais, econômicas e psicológicas que se destacaram e demandaram mais atenção durante os anos de 2020 e 2021, como a adaptação dos professores e alunos ao ensino remoto e híbrido. Os profissionais da educação se viram no desafio de manter a sua motivação como também motivar os alunos a persistirem nos estudos, considerando que muitos advêm de lares com condições econômicas difíceis, sem acesso aos recursos digitais, o que dificulta o desenvolvimento com o processo de aprendizagem remota (Sobrinho Junior & Moraes, 2020).

Além disso, notou-se a necessidade de os professores buscarem maior inserção da criatividade no processo educativo, devido ao problema de evasão, motivação e perda de vínculo com a escola apresentado pelos pais e alunos. A partir dessa dificuldade, a educação foi afetada e desafiada a encontrar alternativas para dar continuidade às atividades pedagógicas, sendo necessário avaliar a percepção dos professores sobre as estratégias criativas utilizadas no ensino online e suas repercussões na aprendizagem dos alunos durante a pandemia para compreender quais mudanças do ensino foram mais afetadas pela pandemia do coronavírus (Ludovico, Molon, Barcellos, & Franco, 2020).

Desta forma, os estudantes, familiares, professores e demais profissionais da educação foram afetados diretamente nesse processo, e, por esta razão, ficou explícito como o sistema de ensino desempenha um papel fundamental na saúde e no bem-estar da sociedade. Os professores se mostraram essenciais para esse novo desafio no ambiente escolar em auxiliar os alunos a aprenderem, estimular talentos e a buscar metodologias mais criativas para o envolvimento e participação dos alunos (Santos, et al., 2021).

Por essa razão tornou-se necessário compreender os impactos da pandemia causados no estímulo do professor para ensinar o aluno, tornando-se importante compreender a influência do professor na motivação do aluno com os estudos remotos na pandemia, assim como a adaptação ao ensino híbrido inserido em algumas escolas (Silva E. R., 2018). Com isto, compreende-se a necessidade de arquitetar a capacitação do profissional da educação frente aos dilemas a serem enfrentados pelas mudanças educacionais na pandemia.

Portanto, este trabalho visa investigar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias de ensino dos professores nos anos de 2020 a 2022 por meio de um questionário

para compreender a autopercepção dos professores sobre criatividade e as barreiras criativas durante esse período.

Esta pesquisa, além do caráter social e científico, também está baseada na vida pessoal da pesquisadora e sua família composta por educadores, os quais relataram as estratégias criativas desenvolvidas, as dificuldades de adaptação do ensino presencial para o remoto e as estratégias utilizadas em suas salas de aula durante a pandemia, para motivar os alunos.

2. INTRODUÇÃO

2.1 OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

O mundo foi apresentado a uma nova pandemia: a do novo coronavírus. Com isto, os países foram afetados por uma crise sanitária, social e econômica, sendo obrigados a paralisarem as aulas escolares para frear a disseminação do vírus. No Brasil não foi diferente, a suspensão temporária das aulas presenciais trouxe, inicialmente, incertezas sobre a retomada das aulas presenciais (Leite, Lima, & Carvalho, 2020).

A pandemia da COVID-19 submeteu o mundo a desenvolver novos estilos de vida para limitar a propagação do vírus. Com isto, o sistema educacional foi significativamente afetado pela pandemia, sendo necessário reinventar e elaborar novos métodos de ensino, aprendizagem e ambiente educacional (Moosawi, et al., 2021). O ensino remoto se tornou a escapatória para a continuação do ensino, porém, também apresentou, no início, uma série de componentes que entraram em pauta de discussão: a inclusão digital e a formação dos professores para o uso das tecnologias digitais, o letramento digital, a apropriação tecnológica, a aquisição de hardware e softwares, acesso ao uso de tecnologias e sua qualidade, e o custo da conexão (Leite et al., 2020).

De acordo com Mascarenhas (Mascarenhas, et al., 2020), ocorreu a necessidade de elaborar em 2020 o Parecer 05/2020 (Brasil, 2020) do Conselho Nacional de Educação, no qual as instituições foram instruídas a reorganizar o calendário escolar e a iniciarem as atividades pedagógicas não presenciais para cumprimento da carga horário mínima anual. Com isto, as escolas puderam realizar as atividades escolares propostas pelo calendário escolar durante o período em que estiveram ausentes presencialmente.

Em razão da pandemia e do distanciamento social, ensinar alunos da educação infantil transformou-se em um desafio, principalmente pela privação de experiências concretas, como o espaço coletivo e relações sociais a que as crianças não foram submetidas. A ausência do suporte educacional e o ensino fragmentado pela distância tornou-se um fator preocupante no desenvolvimento infantil pela falta de interações sociais e estímulos sensoriais (Holmes, et al., 2020).

Os efeitos da pandemia no desenvolvimento educacional da criança são amplos; com o fechamento das instituições de ensino, o ensino remoto não se tornou o mais recomendável para crianças na primeira infância, principalmente pela falta de experiências concretas, interativas e lúdicas (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2020). Entretanto, a partir da necessidade em avançar com os estudos durante o período intenso da pandemia, as escolas foram coagidas a se adaptarem ao novo modelo proposto pela conjuntura do momento.

Diante das dificuldades apresentadas e por consequência da pandemia e do isolamento social, as instituições de ensino privadas passaram a investir com mais intensidade na tecnologia para a continuidade do ensino, buscando minimizar as consequências causadas pela falta do ensino presencial (Alves, Bornat, & Martins, 2020). Porém, as instituições de ensino públicas, em sua maioria, foram desafiadas ainda mais intensamente durante a pandemia, com dificuldades em manter o ensino remoto e os alunos nas escolas (Mascarenhas, et al., 2020).

Houve a tentativa da inclusão de novos métodos de ensino e aprendizagem, o que se tornou um desafio, principalmente pela utilização da tecnologia para o ensino infantil e para a prática da alfabetização. Os professores foram incentivados a incluírem atividades pedagógicas online mesmo em meio a dificuldades de adaptação, o que ocasionou menor produtividade e impactou na criatividade do professor nas aulas remotas (Sousa, 2020).

Os profissionais foram submetidos a novos métodos de ensino e aprendizagem, mas muitos demonstraram dificuldades de compreensão, adaptação e acessibilidade as novas tecnologias, como computador e internet. Com isso, a criatividade tornou-se aliada para o professor incentivar o aluno no ensino remoto e no ensino híbrido, que se tornou a alternativa mais adequada após o aumento de profissionais da educação e alunos vacinados.

Desta forma, o ensino híbrido se tornou uma solução para as instituições privadas educacionais quando a pandemia passou a se estabilizar, apresentando à escola, pais e alunos uma solução: a versatilidade. A proposta do ensino híbrido facilitaria o ensino presencial, com a mediação do professor, e o online, mediado por inteligência artificial (Miranda, Moret, Cardoso e Silva, & Simão, 2020). A criação do ensino híbrido contribuiu para um novo olhar pedagógico, que apresenta aos educadores como integrar o uso da tecnologia no currículo escolar em conjunto com as interações presenciais (Moran, 2015).

Para Yaegashi e colaboradores (Yaegashi, Biachini, Oliveira Júnior, Santos, & Silva, 2017), a educação a distância precisa se inovar, ou seja, se ampliar para além de modelos conteudistas e incorporar as tecnologias digitais e suas diversas possibilidades como a flexibilidade, o compartilhamento, desenvolvimento de projetos em grupo e individuais, e a possibilidade de criações informatizadas. O ensino híbrido se tornou um processo na aprendizagem, envolvendo múltiplas formas como o ensino formal e o ensino informal, sendo necessária sua organização para o funcionamento.

Os contextos familiares também dificultaram a aprendizagem das crianças. Muitas famílias não estavam preparadas financeiramente para arcar com os custos do ensino remoto e não apresentavam tempo para auxiliar e orientar os filhos no momento das aulas. Além disso, os professores também precisaram organizar suas tarefas domésticas com os cônjuges e com os filhos, para conseguir desempenhar o papel de professor (Schönfeldt & Bucker, 2022).

A pandemia do novo coronavírus propiciou ao sistema educacional uma perspectiva diferente em relação ao ensinar do professor e o aprender do aluno. As novas tecnologias se mostraram aliadas do professor, que precisou se adaptar a elas, assim como os pais e alunos. Entretanto, os desafios evidenciados pela pandemia foram maiores para o professor, o que ocasionou o debate sobre a dificuldade do ensinar e a formação do profissional voltada para as tecnologias (Ferreira, Haddad, Felipe, & Morellato, 2021). De acordo com Camas e Souza (Camas & Souza, 2022), a tecnologia não pode ser considerada um problema, mas a solução.

2.2 CRIATIVIDADE

O conceito de criatividade cerca-se de complexidade, demonstrando ser um fenômeno multidimensional que envolve processos cognitivos, características de personalidade, variáveis ambientais e elementos inconscientes. A criatividade deve ser avaliada tanto de forma qualitativa quanto quantitativa, buscando-se explorar sua diversidade (Gibim & Wechsler, 2020). De acordo com Prado, Alencar e Fleith (Prado, Alencar, & Fleith, 2016), a criatividade é um elemento fundamental para o desenvolvimento intrapessoal que favorece o bem-estar emocional e a saúde mental. Além disso, as autoras ressaltam que a criatividade pode ser estimulada a partir do contexto socioeconômico.

Para o autor Paul Torrance (Torrance, 1990), a criatividade é um processo que pode ser adaptado ou desenvolvido durante a vida de um indivíduo. Com isso, o autor compreende que

a criatividade pode ser definida como um processo que abrange diversas etapas, como a percepção de lacunas de uma informação, a identificação de soluções e a quebra de barreiras (Wechsler & Nakano, 2020). De acordo com Milian (Milian, 2019), o autor Rhodes (Rhodes, 1961) também contribuiu para a definição do construto criatividade, desenvolvendo a teoria dos 4P's, que compreende que um sujeito é composto por traços da personalidade e por processos que estariam associados aos estágios de pensamento para alcançar uma ideia, por produtos que seriam o grau de originalidade da criação, e por último, o ambiente, relacionado ao pressionar ou estimular as ideias a fluírem.

A criatividade é um construto que pode ser avaliado tanto de forma qualitativa quanto quantitativa, como anteriormente citado. O autor J.P. Guilford (Guilford, 1960), inicialmente, fez a distinção de quatro componentes do processo cognitivo de criatividade: fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração. A fluência estaria ligada à produção de ideias e à flexibilidade na capacidade de produzir respostas variadas e pertencentes a diversos domínios. A originalidade seria a competência para produzir ideias inovadoras, ou seja, ideias fora do senso comum, e por último, a elaboração, que seria a capacidade de desenvolver, ampliar e implementar ideias (Oliveira & Wechsler, 2016). O autor também definiu quinze indicadores que avaliassem a criatividade a partir de uma bateria de testes que incluíssem as quatro medidas citadas (fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração) e acrescentou também emoção, fantasia, movimento, combinações de ideias, resistência ao fechamento, perspectiva incomum, perspectiva interna, humor, riqueza de imagens, colorido de imagens e títulos expressivos (Wechsler, 2006).

De acordo com Nakano (Nakano, 2018), a avaliação da criatividade tem sido valorizada por educadores, psicólogos e profissionais de políticas públicas, em razão dos benefícios que auxiliam no reconhecimento e desenvolvimento de talentos individuais; da ampliação do conhecimento sobre a natureza e o desenvolvimento da criatividade; do oferecimento de informações que possam ser utilizadas no planejamento de professores na estimulação da criatividade na sala de aula; do maior conhecimento da definição da criatividade sem ser pelo senso comum e, principalmente, oferecer conhecimentos que facilitem o avanço da teoria e da pesquisa em criatividade. Para Nakano e Wechsler (2006), a avaliação da criatividade permite identificar indivíduos criativos, podendo avaliar, identificar e compreender quais atitudes, comportamentos e sentimentos podem coordenar uma alta produtividade na vida adulta, sendo possível desenvolver o potencial criativo desde jovem.

2.3 CRIATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola, ambiente proporcionador de relações e inovações para os alunos, propicia ao professor a oportunidade de explorar um processo educativo e criativo, essencial na vida do aluno. Souza, Witter e Araújo (Souza, Witter, & Araújo, 2014) afirmam que as contingências do ambiente escolar podem facilitar ou dificultar a criatividade do professor em relação ao desenvolvimento da criatividade do aluno. Além disso, os autores afirmam que a criatividade deve ser estimulada além da escola, como na cultura e sua diversificação em novas propostas e soluções, e que, desta forma, o profissional se torna apenas o reforçador da criatividade, utilizando métodos divergentes de aulas tradicionais.

A percepção de si mesmo e a criatividade do professor têm se tornado alvo de estudo, principalmente pelo autoconceito, e pela compreensão do conceito de criatividade a partir da visão do professor, que são manifestadas ou desenvolvidas dentro da sala de aula (Mourão & Martinez, 2006). Em razão da pandemia e da ausência das aulas presenciais, o professor precisou desenvolver conteúdos mais criativos e interessantes para envolver o aluno, sendo necessário estimular discussões, apresentações e situações interativas para que pudesse envolvê-los durante as aulas online (Duraku & Hoxha, 2020).

A pandemia exigiu do professor o seu “eu” criativo que, de acordo com Morais (Morais, 2015), implica em aptidões e habilidades do profissional, que envolvem o esforço criativo e sua manifestação durante sua rotina. A pandemia impôs ao profissional o uso da criatividade como um instrumento de ensino por meio da tecnologia, porém, o professor criativo vai muito além de fazer uma aula diferenciada com estímulos visuais (Almeida, et al., 2021).

O professor teve a possibilidade de utilizar da criatividade no processo de ensino e aprendizagem, e, para isso, criou técnicas que facilitassem e encorajassem os alunos a pensar, discutir e ter com novas ideias, isto é, inovar (Negreiros, Scarparo, Wechsler, & Silva, 2022). Entretanto, utilizar da criatividade para desenvolver novas ideias nem sempre foi fácil para o professor, que precisou buscar diversas referências para conseguir desenvolver a si próprio.

Os profissionais foram surpreendidos com os novos desafios da educação, e muitas instituições deram início aos cursos online, *lives* (transmissões ao vivo pela internet) e videoconferências mesmo sem o preparo adequado para utilizar os novos instrumentos de

ensino, desta forma, o professor se viu com mais um novo desafio: se reinventar e se atualizar em um pequeno limite de tempo (Santos, et al., 2021).

A educação utilizou da criatividade como um recurso a ser empregado, necessitou ampliar seu manuseio durante o período da pandemia, principalmente durante o período das aulas remotas e híbridas, no qual o professor utilizou novas técnicas, com auxílio da tecnologia, para motivar e incentivar seu aluno a permanecer nos estudos (Kolyvas & Nikiforos, 2021). Por isso, a criatividade precisa se unir à tecnologia como um elemento potencialmente facilitador da expressão criativa e da aprendizagem, recorrendo dos recursos tecnológicos na educação que possam estimular o aluno criativo com estilos de aprendizagem diferentes dos convencionais, diversificação das avaliações e tarefas, atividades que estimulem a imaginação e que levem o aluno a produzir ideias inovadoras e criativas (Vilarinho-Rezende, Fleith, Borges, & Joly, 2016).

A criatividade se tornou pressuposto fundamental no pensamento inovador do professor para resolver ou minimizar os problemas causados inicialmente pela pandemia, sendo inevitável desenvolvê-la melhor nas aulas online e de ensino híbrido. A pandemia expôs a necessidade de estimular a criatividade para além do ambiente escolar, sendo o professor o exemplo criativo e de incentivo para seus alunos (Santos, et al., 2021). Mas, para além de professor criativo incentivador de seus alunos, também precisou ser estimulado criativamente pela escola, que se articulou em parceria com o profissional criando metodologias que resultassem em ações pedagógicas dinâmicas que despertassem o interesse do aluno (Di Flora & Formiga Sobrinho, 2022).

Desta forma, a criatividade reforçou sua importância na educação durante os períodos iniciais da pandemia durante o ensino online e híbrido auxiliando as escolas e os professores em relação aos desafios a serem enfrentados nas práticas docentes no ambiente escolar.

2.4 OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Os desafios da pandemia revelaram o déficit entre a união da educação e a tecnologia e expôs a dificuldade do professor em se adaptar a novos modelos de ensino. A tecnologia se tornou necessária para o trabalho destes profissionais, que ocasionou estresses excessivos ao dedicarem-se ao novo estilo de ensino. O ensino remoto não se tornou mais simples para o

professor e para o aluno, ao contrário, o professor precisou estimular os alunos a se manterem nos estudos (Truzoli, Pirola, & Conte, 2020).

A figura do professor se destacou na pandemia pelos desafios a serem enfrentados, mas também pelos novos métodos do ensino utilizando tecnologias digitais. Apesar do desenvolvimento da tecnologia, existem diversos obstáculos que devem ser enfrentados para que as mudanças no processo de ensino e aprendizagem ocorram dentro da escola, como novas metodologias e diretrizes pedagógicas que devem ser aceitas pelos profissionais (Ferreira, Haddad, Felipe, & Morellato, 2021). Para Cunha (Cunha, 2013), a formação do professor é cíclica por ser baseada em sua educação familiar, cultural e trajetória acadêmica, se tornando um processo que enfatiza sua formação inicial e formação continuada.

Por se tratar de uma profissão exclusivamente social, as perspectivas políticas, sociais e epistemológicas definem o profissional da educação (Cunha, 2013). Porém, a pandemia comprovou que novos métodos de ensino digital precisam ser instaurados na formação do professor, para que ele possa, da melhor forma possível, se manter motivado ao ensinar e motivar o aluno durante o processo.

Apesar das dificuldades impostas, o professor é o principal aliado da educação e dos alunos. A passagem do processo de ensino e aprendizagem do ambiente presencial para o ambiente virtual se tornou complexa pelas mudanças nos paradigmas tradicionais do ensino, ou seja, o professor-leitor; a aquisição do conhecimento definido como único e “correto” e o aluno no papel de receptor passivo (Moreira & Schlemmer, 2020). Com a mudança do presencial para o online, as adaptações impostas ao professor apresentaram uma sobrecarga psicológica em razão do aumento da demanda de trabalho ocasionada pela pandemia e pelo ensino online, que requereu do professor a criatividade (Crawford, et al., 2020).

Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem e a relação professor-aluno se tornaram desafiadores na pandemia. Diferentemente do ensino presencial, o ensino inicialmente virtual e depois o ensino híbrido adaptado não apresentam a mesma composição de ensino e aprendizagem, o que somou à necessidade da reorganização do trabalho e originou no professor sintomas de ansiedade e insegurança frente aos alunos (Duraku & Hoxha, 2020). A metodologia de ensino híbrida alcançou novas maneiras de ensinar e contemplou uma maior gama de necessidades por envolver a utilização da tecnologia dentro e fora da sala de aula, mas os

educadores precisaram integrar as tecnologias digitais ao currículo escolar e fazer a fusão do ensino online e presencial para ensinar o aluno da melhor maneira possível (Silva E. R., 2018).

A mudança de ensino e aprendizagem do presencial para o online também refletiu na relação professor-aluno, principalmente pela maneira da transmissão do conteúdo, assim como a utilização das competências socioemocionais como resiliência, liderança, motivação e criatividade para a reinventar a docência do profissional (Barros, Coutinho, & Cuffa, 2020). No momento de incertezas e de dificuldades, os alunos se depararam com contextos difíceis em seu cotidiano, como o home office dos pais, o espaço familiar em suas casas, problemas econômicos, rotinas diferenciadas e perdas de entes queridos. Em meio a tantas mudanças, o aprendizado não se tornou primordial e ficou prejudicado, visto que crianças e adolescentes precisam de estímulo para progredir com suas habilidades e para enfrentar situações adversas (Schorn & Sehn).

Portanto, o professor se transformou na figura essencial para incentivar os alunos a se manterem ativos no ambiente escolar online no momento da pandemia. Entretanto, mesmo com situações adversas e dificuldades de adaptação ao ensino remoto e híbrido, o profissional desempenhou o papel de auxiliar das crianças e adolescentes na pandemia, fortalecendo a relação aluno-professor (Dias & Ramos, 2022).

Porém, auxiliar os alunos se transformou em motivo de exaustão para muitos professores, acentuando o estresse pelo pouco tempo de preparo para aprender novos modelos de aula e mudanças no ambiente de trabalho e rotina, ou seja, a tecnologia acrescentou uma sobrecarga física e emocional ao professor (Leitão & Capuzzo, 2021). Os professores das redes públicas de ensino foram mais afetados por essa sobrecarga física e emocional em face das dificuldades com a modalidade de ensino digital, com a conexão instável, excesso de trabalho e questionamentos acerca de novas estratégias metodológicas. Além disso, o home office, atrelado a dinâmica doméstica, dificultou o trabalho desses profissionais por conta de um único computador utilizado em conjunto com a família (Santos, et al., 2021).

As escolas públicas foram afetadas intensamente pela falta de infraestrutura e a pouca presença de investimento em tecnologias, sendo em sua maioria utilizados como instrumentos auxiliares nas aulas (Silva & Silva, 2021). De acordo com Ferreira e colaboradores (Ferreira, Haddad, Felipe, & Morellato, 2021), as escolas privadas apresentaram ter mais preparação inicialmente com o fechamento das escolas por possuir mais tecnologia em comparação a rede

pública. Além disso, o contexto social do aluno refletiu no professor, sendo necessário exercer diversas práticas para transmitir conhecimento para aos alunos e suprir as expectativas da escola (Santos, et al., 2021).

Para além dos desafios das aulas online, o professor precisou se tornar multitarefas para o retorno presencial pela metodologia de ensino híbrida, o que acabou acentuando um novo desafio e estresse no profissional: aulas presenciais e digitais. A dificuldade em equilibrar as duas metodologias se tornou complexo por cada aluno apresentar uma demanda educacional diferente (Sales, et al., 2021).

Por fim, o professor precisou se readaptar a diversas metodologias de ensino durante o período da pandemia da COVID-19, ocasionando estresses e inseguranças em relação ao ensinar, a aprender novas tecnologias e a suprir as expectativas das escolas com seu trabalho. A criatividade precisou ser estimulada e utilizada pelo profissional para suprir a ausência do ambiente escolar e para facilitar as aulas. Logo, este trabalho tem como objetivo compreender o impacto da pandemia da COVID-19 nas estratégias criativas de ensino dos professores anos de 2020 a 2022.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias criativas de ensino dos professores nos anos de 2020 a 2022.

Objetivos Específicos

1. Avaliar a autopercepção criativa de ensino dos professores durante a pandemia da COVID-19;
2. Analisar as barreiras criativas percebidas como mais difíceis de superar na prática docente durante a pandemia;
3. Identificar as diferenças de estratégias de ensino criativas utilizadas pelos professores antes e após pandemia.

Três estudos foram realizados a fim de conseguir atingir estes objetivos, os quais são apresentados a seguir.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 ESTUDO 1

Objetivo

Questionário desenvolvido para analisar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias criativas de ensino dos professores durante a pandemia.

Participantes

Foram convidadas três mulheres com idade média de 34 anos, estudantes do mestrado da pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, para participar como juízes do questionário desenvolvido na pesquisa. Essas alunas auxiliaram na investigação da análise de conteúdo do questionário desenvolvido pela pesquisadora.

Instrumentos

Questionário de Práticas Docentes Antes e Durante a COVID-19 (ANEXO B):

Este questionário foi elaborado pela pesquisadora contendo 13 perguntas abertas relacionadas às estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, ao suporte da direção das escolas para os profissionais e a percepção dos desafios enfrentados na prática docente durante a COVID-19 nos anos de 2020 a 2022. Foram coletados dados demográficos dos professores, como idade, sexo, matéria que lecionam e tempo que trabalham na escola. As perguntas do questionário encontram-se a seguir:

1. A pandemia da COVID-19 nos apresentou diversos desafios, quais foram os desafios enfrentados no início da pandemia durante as aulas remotas?
2. Houve dificuldades em desenvolver novos métodos e estratégias pedagógicas no início da pandemia? Por quê?
3. Cite as maiores dificuldades do home office em 2020.
4. Em 2020 a criatividade precisou ser bastante utilizada para o desenvolvimento das aulas. Quais foram suas inspirações para as aulas? Por quê?
5. A escola em que você trabalha prestou os devidos suportes? Como por exemplo auxílio internet e a novas tecnologias.
6. Na sua opinião, quais foram os facilitadores da pandemia na prática docente? Por quê?
7. Quais as dificuldades enfrentadas na pandemia na prática docente? Por quê?
8. O vínculo com os alunos se manteve da mesma forma online e presencial?
9. Você se manteve motivado durante suas aulas online no início de 2021?

10. Em 2021 as aulas voltaram gradativamente presenciais. Quais foram suas expectativas?
11. Quais receios foram criados com o retorno das aulas presenciais?
12. Quais mudanças você acredita que foram mais significativas na pandemia?
13. Avalie seu nível de criatividade durante a pandemia da COVID-19.

Procedimento

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas CAAE 64113922.7.0000.5481 (ANEXO A). Foram contatados para participar da pesquisa três alunas da pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. As alunas precisaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO E).

A seguir, a pesquisadora apresentou um questionário para os juízes a fim de analisar a sua concordância para as categorias criadas para a sua avaliação. Para isto, a pesquisadora enviou individualmente para os juízes um link da plataforma Google Forms® em formato de múltipla escolha com as categorias propostas. Os juízes deveriam escolher uma categoria por questão. Desta forma, foram excluídas pelos juízes as categorias Dificuldades Financeiras, Estresse e Ansiedade e Dificuldades Familiares por não apresentarem relação com as questões do questionário.

Após a primeira etapa, os juízes receberam novamente um link da mesma plataforma em formato de múltipla escolha para classificar as respostas de cinco indivíduos, de acordo com as categorias propostas. Essas respostas foram transcritas para o documento Word®. Os juízes deveriam classificar, a partir das respostas dos sujeitos, quais categorias correspondiam com as questões. Utilizou-se a análise de conteúdo para compreender as características, estruturas ou modelos que compuseram as respostas dos professores, encontrando a semelhança nas ideias apresentadas (Bardin, 1977).

Análise dos Resultados

A Tabela 1 apresenta o percentual de categorias para cada questão do questionário segundo a avaliação dos juízes.

Tabela 1. Percentual das avaliações dos juizes por questão em categorias.

| Questão | Desmotivação e Desânimo | Dificuldades com Tecnologias | Dificuldades com a Infraestrutura Escolar | Dificuldade do Aluno | Estratégias Criativas na Pandemia |
|------------|-------------------------|------------------------------|---|----------------------|-----------------------------------|
| Questão 1 | 15% | 65% | 0% | 10% | 10% |
| Questão 2 | 5% | 75% | 10% | 0% | 10% |
| Questão 3 | 60% | 15% | 20% | 0% | 5% |
| Questão 4 | 0% | 0% | 0% | 0% | 100% |
| Questão 5 | 0% | 0% | 100% | 0% | 0% |
| Questão 6 | 0% | 0% | 0% | 0% | 100% |
| Questão 7 | 0% | 10% | 5% | 80% | 5% |
| Questão 8 | 35% | 0% | 0% | 65% | 0% |
| Questão 9 | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Questão 10 | 60% | 0% | 20% | 0% | 20% |
| Questão 11 | 15% | 0% | 0% | 85% | 0% |
| Questão 12 | 0% | 75% | 0% | 5% | 20% |
| Questão 13 | 0% | 0% | 0% | 0% | 100% |

Os juizes analisaram as 13 questões que foram distribuídas nas cinco categorias (Desmotivação e Desânimo; Dificuldades com Tecnologias; Dificuldades com a Infraestrutura Escolar; Dificuldade do Aluno e Estratégias Criativas na Pandemia). Anteriormente foram desenvolvidas sete categorias que foram excluídas após os juizes interpretarem que não havia relação com o questionário.

A categoria “Desmotivação e Desânimo” pode ser compreendida a partir da motivação dos professores perante as aulas remotas e híbridas. Esta categoria apresentou o percentual de 100% apenas na questão 9 (“Você se manteve motivado durante suas aulas online no início de 2021?”). As outras questões que estão inclusas nesta categoria, as questões 3 (“Cite as maiores dificuldades do home office em 2020”) e 10 (“Em 2021 as aulas voltaram gradativamente presenciais. Quais foram suas expectativas?”), apresentaram o percentual de 60%.

As questões 2 (“Houve dificuldades em desenvolver novos métodos e estratégias pedagógicas no início da pandemia? Por quê?”) e 12 (“Quais mudanças você acredita que foram mais significativas na pandemia?”) apresentaram o percentual de 75% na categoria “Dificuldades com Tecnologias”. A questão 1 (“A pandemia da COVID-19 nos apresentou diversos desafios, quais foram os desafios enfrentados no início da pandemia durante as aulas remotas?”) que também está nesta categoria, evidenciou 65%.

A categoria “Infraestrutura Escolar” engloba o local da escola, os materiais que foram proporcionados ao professor durante as aulas e a utilização da internet no local. Nesta categoria há apenas uma questão, a questão 5 (“A escola que você trabalha prestou os devidos suportes? Como por exemplo auxílio internet e a novas tecnologias”). Nesta categoria os participantes responderam que a infraestrutura da escola não estava preparada para receber o ensino híbrido.

A questão 7 (“Quais as dificuldades enfrentadas na pandemia na prática docente? Por quê?”) e a questão 11 (“Quais receios foram criados com o retorno das aulas presenciais?”) apresentaram a percentagem de 85% na categoria “Dificuldade do Aluno”, enquanto a questão 8 (“O vínculo com os alunos se manteve da mesma forma online e presencial?”) que também está inclusa nesta categoria, apresentou 65%. A categoria “Dificuldades do Aluno” buscou compreender quais foram as dificuldades da criança na aprendizagem, no contexto social e no econômico.

A categoria “Estratégias Criativas na Pandemia” na qual os juízes definiram com maior representatividade as questões 4 (“Em 2020 a criatividade precisou ser bastante utilizada para o desenvolvimento das aulas. Quais foram suas inspirações para as aulas? Por quê?”), a questão 6 (“Na sua opinião, quais foram os facilitadores da pandemia na prática docente? Por quê?”) e a questão 13 (“Avalie seu nível de criatividade durante a pandemia da COVID-19”). Esta categoria buscava entender como o professor desenvolveu sua criatividade durante a pandemia e nas aulas remotas e híbridas.

A distribuição das categorias ocorreu a partir da interpretação dos juízes nas respostas dadas pelos cinco sujeitos. Conforme a Tabela 1, pode-se observar na categoria “Estratégias Criativas na Pandemia” que os juízes compreenderam que três questões estariam 100% associadas a este tema, no entanto, seis outras questões poderiam estar pouco associadas e quatro questões não possuíam qualquer associação com esta categoria.

Além disso, observa-se que as categorias “Desmotivação e Desânimo” e “Dificuldades com a Infraestrutura Escolar” obtiveram apenas uma questão com concordância de 100% e a categoria “Dificuldade do Aluno” obteve duas questões com concordância acima de 80%. A categoria “Dificuldades com Tecnologias” foi a que menos apresentou concordância analisando-se as respostas obtidas no questionário, com oito questões com 0% de concordância e cinco questões com concordância abaixo de 80%.

4.2 ESTUDO 2

Objetivo

Analisar a autopercepção criativa de ensino dos professores durante a pandemia da COVID-19.

Participantes

A amostra foi composta por 24 professores de ambos os gêneros, sendo 22 participantes do sexo feminino e 2 participantes do sexo masculino que atuam no Ensino Fundamental I de duas escolas públicas municipais situadas na mesma cidade no interior do estado de São Paulo. Verificou-se que a média de tempo em anos que os professores lecionam foi de 6 anos. O professor que apresentou mais tempo lecionando nas escolas foi de 22 anos, enquanto, o professor com menor tempo foi de 1 mês de trabalho pós pandemia. Os professores apresentaram uma média de idade de 40 anos, sendo o mais novo com 24 anos e o professor mais velho com 65 anos. A amostra foi coletada por conveniência. Para participarem da pesquisa, os professores precisaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO D).

Foram excluídos os sujeitos que não disponibilizaram tempo para o preenchimento dos questionários aplicados. Professores que não estão envolvidos em atividades pedagógicas, mas sim em administrativas, não puderam participar da pesquisa.

Procedimento

Inicialmente foram contatadas pela pesquisadora escolas públicas e escolas particulares a fim de obter a permissão da direção para a realização da pesquisa. Porém, as escolas particulares optaram por não participarem da pesquisa por estarem sobrecarregadas com as demandas educacionais do pós-pandemia. Assim sendo, apenas escolas públicas municipais cooperaram com o estudo.

As escolas públicas estão situadas na mesma cidade no interior do estado de São Paulo. A pesquisadora entrou em contato com duas escolas públicas indicadas por professores interessados em participar do estudo. O primeiro contato com os coordenadores foi realizado por reuniões presenciais em cada uma das escolas. Nestas reuniões, foram explicados o objetivo

da pesquisa e a importância da criatividade no ambiente escolar. Foram entregues a Carta de Autorização Institucional (ANEXO C) para a realização da pesquisa na instituição.

A pesquisadora, após a permissão da coordenação, entrou em contato com os professores indicados pelos diretores das escolas convidando-os a participar da pesquisa e solicitando o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO E). O Questionário de Práticas Docentes Antes e Durante a COVID-19 (ANEXO B) foi entregue aos professores de forma impressa em uma reunião pedagógica semanal e a pesquisadora solicitou que o questionário deveria ser respondido no prazo de uma semana. Os professores mais velhos preferiram responder o questionário de forma impressa, enquanto os mais novos responderam e enviaram via online no e-mail da pesquisadora. Ao final, a pesquisadora apresentou as escolas uma palestra sobre as estratégias criativas de ensino durante as reuniões pedagógicas semanais.

Após o preenchimento de todos os questionários, a pesquisadora analisou todas as respostas dos sujeitos para compreender quais categorias se sobressaíram nas questões utilizando o método qualitativo de análise de conteúdo.

Resultados do Estudo 2

A partir dos questionários a pesquisadora analisou as respostas dos professores em relação às categorias determinadas pelos juízes. Os dados obtidos nos questionários, já confirmados pelos juízes, foram analisados qualitativamente e pela frequência percentual de respostas por categoria.

Para compreender as respostas dos participantes por categorias, a Tabela 2 a seguir apresentou o percentual de respostas dos professores nas 13 questões.

Baseado nas respostas obtidas pelos professores, verificou-se na Tabela 2 que em seis questões, as respostas dos professores foram classificadas como 100% para uma única categoria. Sendo as questões 4 (“Em 2020 a criatividade precisou ser bastante utilizada para o desenvolvimento das aulas. Quais foram suas inspirações para as aulas? Por quê?”), 6 (“Na sua opinião, quais foram os facilitadores da pandemia na prática docente? Por quê?”) e 13 (“Avalie seu nível de criatividade durante a pandemia da COVID-19”) classificadas 100% na categoria “Estratégias Criativas na Pandemia”. Esta categoria faz referência às barreiras criativas dos professores, como avaliado por um dos participantes na questão 4, *“comecei a contar algumas histórias clássicas para os alunos, por isso, sempre aparecia fantasiada de algum personagem,*

como a *Chapeuzinho Vermelho*” e na questão 13, “os meses iniciais da pandemia foram os mais difíceis. Eu não sabia como criar métodos diferentes de ensino utilizando o computador e as plataformas que a escola nos aconselhou a usar. Utilizei slides durante o ano inteiro de 2020 para ensinar os alunos a somar e subtrair”.

Tabela 2. Análise das respostas dos professores por categoria.

| Questão | Desmotivação e desânimo | Dificuldades com tecnologias | Dificuldades com a infraestrutura escolar | Dificuldade do aluno | Estratégias criativas na pandemia |
|------------|-------------------------|------------------------------|---|----------------------|-----------------------------------|
| Questão 1 | 8% | 54% | 0% | 21% | 17% |
| Questão 2 | 0% | 63% | 0% | 17% | 21% |
| Questão 3 | 42% | 25% | 0% | 21% | 13% |
| Questão 4 | 0% | 0% | 0% | 0% | 100% |
| Questão 5 | 0% | 0% | 100% | 0% | 0% |
| Questão 6 | 0% | 0% | 0% | 0% | 100% |
| Questão 7 | 21% | 17% | 0% | 54% | 8% |
| Questão 8 | 0% | 0% | 0% | 100% | 0% |
| Questão 9 | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Questão 10 | 38% | 13% | 17% | 21% | 13% |
| Questão 11 | 8% | 0% | 0% | 58% | 33% |
| Questão 12 | 0% | 58% | 0% | 25% | 17% |
| Questão 13 | 0% | 0% | 0% | 0% | 100% |

Os professores apresentaram barreiras criativas na pandemia durante as aulas remotas e híbridas, principalmente no momento de se criar estratégias educacionais. Diversos participantes relataram as dificuldades em ensinar os alunos sem a utilização de slides como referência nas aulas. Diversos estudos citam a necessidade de o ambiente propiciar e desenvolver a criatividade do aluno, entretanto, o professor não teve um ambiente criativo para que pudesse estimular a própria criatividade.

A questão 9 também apresentou o percentual de 100% na categoria “Desmotivação e Desânimo” que faz menção à motivação dos professores em dar aulas online e híbridas em 2020 e 2021. A questão 5, com percentual de 100%, se refere à categoria “Dificuldades com a Infraestrutura Escolar”. Nesta questão os participantes da amostra responderam sobre como a infraestrutura da escola ajudou ou dificultou nas aulas híbridas, “a escola não tem a estrutura necessária para compor aulas híbridas ao mesmo tempo. Lembro que inicialmente o notebook ficava em cima de uma mesa com a webcam apontada para a lousa”.

Por fim, das questões que apresentaram percentual de 100%, a questão 8 (“O vínculo com os alunos se manteve da mesma forma online e presencial?”) fez menção à categoria “Dificuldade do Aluno”. Nesta categoria os professores relataram a preocupação com o desempenho das crianças nas aulas online em 2020, *“as crianças não compareciam as aulas, e se compareciam, não ligavam as câmeras”*. Outro professor apontou a preocupação com o retorno das aulas no modelo híbrido, *“os alunos, que eu achava que estava alfabetizando, não sabiam ler uma palavra ou escrever. Senti como se fosse minha culpa, e não da pandemia”*. E por fim, as preocupações recentes com a volta das aulas presenciais em 2022, *“me senti empolgada com a volta das aulas presenciais. Quando percebi que meus alunos passaram de ano com déficits educacionais gigantescos, me conscientizei que precisaria fazer o dobro”*.

Para a categoria “Dificuldades com Tecnologias” verificou-se que para nenhuma questão houve 100% de concordância de categorias entre os professores, mas houve uma predominância nas questões 1 (“A pandemia da COVID-19 nos apresentou diversos desafios, quais foram os desafios enfrentados no início da pandemia durante as aulas remotas?”), questão 2 (“Houve dificuldades em desenvolver novos métodos e estratégias pedagógicas no início da pandemia? Por quê?”) e 12 (“Quais mudanças você acredita que foram mais significativas na pandemia?”), com 54%, 63% e 58% respectivamente. As questões e exemplos de respostas podem ser verificadas na Tabela 3 abaixo.

A Tabela 3 a seguir apresenta exemplos das análises das questões segundo as categorias que foram determinadas.

A Tabela 3 evidencia quais questões foram determinadas em cada categoria. A categoria “Desmotivação e Desânimo” foi relacionada à questão 3, no qual um professor respondeu, *“a falta de contato social, menor visibilidade, dificuldade maior de concentração com a equipe, baixa motivação e produtividade”*. A questão 9 e a questão 10 englobaram esta categoria por acentuarem as dificuldades do professor durante os períodos incertos enfrentados pela educação, como o ensino remoto e logo o ensino híbrido. Esta mesma categoria também abrange o desejo do retorno às aulas presenciais e a motivação dos professores em encontrar novamente seus alunos, como exemplificado pela resposta na questão 10 por um dos participantes, *“após o impacto da pandemia e o desânimo inicial, a volta às aulas me motivou a apoiar o bem-estar e a segurança das crianças, potencializando a aprendizagem”*.

As questões 1, 2 e 12 integraram a categoria “Dificuldades com Tecnologia” em razão da compreensão e dificuldades dos professores a se adaptarem aos novos métodos educacionais que foram impostos no período inicial da pandemia. Muitos sujeitos relataram dificuldades em conseguir uma boa conexão com a internet, problemas em se adaptar a plataformas digitais, a falta de computadores eficientes e que não precisassem compartilhar celulares e computadores com outros familiares durante o período de trabalho. Como por exemplo a resposta de um mesmo participante sobre as dificuldades com a tecnologia para a questão 1, *“no início da pandemia a maior dificuldade foi se adaptar aos novos métodos de aprendizagem com a tecnologia, a dificuldade do acesso à internet e a falta de bons aparelhos tecnológicos. E, por serem crianças de 6 e 7 anos, o apoio da família nas aulas remotas”* e a questão 12, *“aprender a utilizar novos programas de computador e inventar atividades utilizando plataformas como o zoom e Google Meet®”*.

Tabela 3. Análise das categorias e das questões.

| Categoria | Questão |
|---|--|
| Desmotivação e Desânimo | 3. Cite as maiores dificuldades do home office em 2020. 9. Você se manteve motivado durante suas aulas online no início de 2021? 10. Em 2021 as aulas voltaram gradativamente presenciais. Quais foram suas expectativas? |
| Dificuldades com Tecnologia | 1. A pandemia da COVID-19 nos apresentou diversos desafios, quais foram os desafios enfrentados no início da pandemia durante as aulas remotas? 2. Houve dificuldades em desenvolver novos métodos e estratégias pedagógicas no início da pandemia? Por quê? 12. Quais mudanças você acredita que foram mais significativas na pandemia? |
| Dificuldades com a Infraestrutura Escolar | 5. A escola que você trabalha prestou os devidos suportes? Como por exemplo auxílio internet e a novas tecnologias. |
| Dificuldade do Aluno | 7. Quais as dificuldades enfrentadas na pandemia na prática docente? Por quê? 8. O vínculo com os alunos se manteve da mesma forma online e presencial? 11. Quais receios foram criados com o retorno das aulas presenciais? |

Estratégias Criativas na
Pandemia

4. Em 2020 a criatividade precisou ser bastante utilizada para o desenvolvimento das aulas. Quais foram suas inspirações para as aulas? Por quê?
 6. Na sua opinião, quais foram os facilitadores da pandemia na prática docente? Por quê?
 13. Avalie seu nível de criatividade durante a pandemia da Covid-19.
-

A categoria “Dificuldades com a Infraestrutura Escolar” foi marcada pela questão 5 que pedia para que os participantes relatasse sobre o auxílio da escola nos momentos de incertezas. Entretanto, os professores revelaram dificuldades com o ambiente físico escolar com o início das aulas híbridas por falta de infraestrutura para suportar as aulas online e presenciais ao mesmo tempo, como citado por um sujeito, *“inicialmente a escola apresentou dificuldades em nos orientar e ajudar com as plataformas digitais, principalmente como alguns membros da equipe não tinham computadores. Com o ensino híbrido a comunicação com a escola foi melhor”*.

A preocupação dos profissionais com os alunos foi observada para a categoria “Dificuldade do Aluno” nas questões 7, 8 e 11. Nestas questões os professores demonstraram preocupação com a aprendizagem de seus alunos, com o ambiente familiar em que estavam inseridos e as questões sociais que norteavam sua rotina, como por exemplo, se as crianças trabalhariam para ajudarem os pais a manterem as casas. Além disso, os participantes se questionaram como recuperar o tempo perdido na aprendizagem das crianças e como incentivar novamente esses alunos aos estudos, como apontado na questão 11, *“meus maiores receios eram se os alunos voltariam para a escola e se conseguiriam acompanhar os conteúdos”*.

Por fim, a categoria “Estratégias Criativas na Pandemia” englobou as questões 4, 6 e 13. Inicialmente esperava-se que mais questões estivessem inseridas nesta categoria, entretanto, os professores mostraram dificuldades em relatar estratégias criativas que utilizaram durante o período inicial da pandemia, como as técnicas para prender a atenção dos alunos e como criaram métodos educacionais novos com o uso da tecnologia. Os participantes ficaram envolvidos com as questões educacionais e sociais de seus alunos, e direcionaram suas respostas a esses conflitos.

Nas questões que englobaram a categoria “Estratégias Criativas na Pandemia”, os participantes assumiram a importância da criatividade no período inicial da pandemia, utilizando como estratégias as trocas de ideias entre si, plataformas com vídeos educativos e a criação de histórias que pudessem fixar a atenção dos alunos temporariamente. A criatividade

precisou ser estimulada e colocada em prática, o que fez com que diversos professores admitissem na questão 13 que se encontravam na “zona de conforto”, *“precisei da criatividade para dar minhas aulas, então precisei desenvolver em mim algo que não tinha antes e que não teria desenvolvido se não fosse a pandemia. Avalio a minha criatividade mediana, já que ela se tornou pressuposto para minhas ações docentes”*.

Os relatos dos professores neste estudo expuseram as dificuldades desta classe de profissionais na pandemia, principalmente pelo conjunto de fatores ligados à sua profissão, como o social, educacional e econômico. Destes 24 participantes foram poucos os que demonstraram entusiasmo com a volta das aulas presenciais em razão dos déficits educacionais ocasionados pelo período da pandemia da COVID-19.

Em diversos momentos da pesquisa, foi possível identificar as barreiras criativas dos professores. Nos sujeitos da amostra, essas barreiras foram percebidas na dificuldade em se criar estilos diferenciados de aulas online e de aulas no modelo híbrido. As incertezas da pandemia trouxeram preocupações a mais: a aprendizagem das crianças, o ambiente que estavam vivendo e a vida econômica de suas famílias. Essas preocupações ajudaram a intensificar as barreiras criativas dos professores por conta das limitações que elas causavam.

4.3 ESTUDO 3

Objetivo

Identificar as diferenças de estratégias de ensino criativas utilizadas pelos professores antes e após a pandemia.

Participantes

Participaram deste estudo os 24 professores da amostra e dois coordenadores que auxiliaram a pesquisadora nos encontros pedagógicos semanais que foram realizados pelas escolas.

Procedimento

O terceiro estudo foi realizado pela rica troca de informações e experiências dos professores na pandemia da COVID-19. As escolas determinaram um dia para estar conversando, priorizando os encontros semanais que os professores possuem. Nestas reuniões pedagógicas os professores discutem projetos futuros para a escola, boletins, dificuldades dos

alunos e novas ideias. Durante estes encontros, a pesquisadora tomou notas sobre os pontos e frases mais relevantes das conversas.

A primeira escola recebeu a pesquisadora com um grupo de dez professores reunidos em uma sala com as carteiras posicionadas em uma roda, facilitando a troca de experiências e informações dos professores com a pesquisadora. Os professores estavam animados para a reunião com a pesquisadora e para contar sobre a experiência em participar da pesquisa.

Os professores da segunda escola não haviam sido informados sobre a participação da pesquisadora na reunião pedagógica semanal, por isso, houve uma conversa breve sobre o questionário e a experiência de respondê-lo. Nesta escola os professores aparentavam um estresse iminente e uma tensão entre os participantes e a coordenação da escola.

Instrumento

O instrumento utilizado neste estudo foi o questionário aplicado anteriormente, o Questionário de Práticas Docentes Antes e Durante a COVID-19 (ANEXO B).

Resultados do Estudo 3

Esta pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública municipal em uma cidade situada no interior do estado de São Paulo. A primeira escola é conhecida como referência na cidade por estar inserida na área central e por estar envolvida nos projetos sociais oferecidos pela prefeitura da cidade. A segunda escola participante se encontra na área periférica da cidade e apresentou intensas dificuldades sociais e econômicas com seus alunos durante o período da pandemia, além disso, os professores desta segunda escola apresentaram sintomas da Síndrome de Burnout.

A primeira escola recebeu a pesquisadora em uma terça-feira no período da tarde e os professores estavam cientes da reunião com a pesquisadora. Inicialmente, os professores relataram sobre a volta da rotina para as aulas presenciais e as dificuldades dos alunos neste novo começo pós-pandemia. Diversos professores se queixaram de déficits educacionais do pós-pandemia, como as dificuldades na aprendizagem dos alunos em matérias básicas essenciais como português e matemática. A dificuldade dos alunos tem refletido durante as aulas nos problemas de leitura, escrita e contas básicas. Os professores relataram estar em dúvida se retornam às atividades antigas ou avançam para as novas, mesmo com os problemas de aprendizagem.

Quando questionados sobre o começo da pandemia, muitos professores se emocionaram com as dificuldades nas quais foram inseridos, principalmente pelas incertezas após o fechamento da escola no início de 2020. Uma das professoras relatou *“quando a escola fechou, senti medo da doença, mas também de como eu poderia ensinar as crianças. Me questionava todos os dias como eu iria alfabetizar os alunos e como seria a convivência familiar deles”*. Outro participante da pesquisa comentou *“eu não estava preparada para enfrentar o que a pandemia apresentou. Me senti desamparada. Não sabia como ensinar os alunos e orientar, e os problemas só foram aumentando”*.

Relembrou as dificuldades com a tecnologia, a divisão dentro de suas próprias casas para utilizar o computador, que era único da família, *“eu precisava dar aulas online, meus filhos precisavam das aulas online para aprender, e meu marido precisava do computador para trabalhar. Tínhamos apenas um computador e sem condições de comprar um novo. Nos virávamos como conseguíamos”*. Outra professora comentou *“as aulas remotas foram tão difíceis. Nenhum dos meus alunos aparecia para as aulas, e, quando apareciam, as câmeras ficavam desligadas e eu me perguntava se não estava falando sozinha”*.

Os participantes precisaram investir em equipamentos mais eficientes para conseguirem dar aulas melhores, mesmo com a ausência dos alunos nas aulas online e as dificuldades de prender a atenção destes, *“comprei um computador melhor e um celular melhor, mas quando ia dar minhas aulas, em uma classe de trinta alunos, apenas dez compareciam. Me sentia desmotivada e desesperançosa”*.

Além das incertezas com a escola, os professores também estavam preocupados com as adversidades do mundo. Quando questionados sobre o coronavírus em si, muitos se emocionaram ao lembrar a perda de entes queridos ou até por ter contraído a doença, *“meu marido e minha mãe faleceram no começo da pandemia. Me sentia sozinha e desamparada. Precisei continuar cuidando dos meus filhos pequenos e continuar dando as aulas. Foi muito difícil”*. O medo gerado pela pandemia gerou ansiedades e angústias nos professores desta escola, que relataram dificuldades em orientar os alunos por conta destas inseguranças, *“eu não conseguia me acalmar, como iria acalmar meus alunos? Ficava angustiada com eles contando que muitos familiares não estavam respeitando a quarentena”*.

Em 2021, as aulas foram sendo retomadas gradativamente e o ensino híbrido passou a ser utilizado. A maior queixa dos sujeitos da primeira escola foi o impacto das aulas presenciais

e os pais dos alunos, *“nossos filhos estudam aqui na escola e a lei nos disse que eles tinham a preferência de voltar ao presencial antes de outros alunos. Muitos pais vieram brigar com a direção, mas a culpa não era nossa”*.

Os professores também relataram que a infraestrutura e os equipamentos da escola não comportavam o ensino híbrido, queixa também da segunda escola. Uma professora relatou a dificuldade do híbrido dizendo *“a escola tentou de tudo para nos dar suporte, mas não foi o suficiente. Eu não conseguia ensinar matemática online e ajudar outro aluno ao mesmo tempo no presencial. Precisei levar meu computador diversas vezes e a internet não supria nossas necessidades durante essas aulas”*. Outro participante comentou *“eu me questionava: sou professor de educação física, como vou dar aulas híbridas? Eu não conseguia ter nenhuma ideia”*.

A reunião pedagógica com a segunda escola aconteceu em uma sexta-feira no período da tarde e, ao contrário da primeira escola, os professores não estavam preparados para discutir sobre os temas do questionário, logo, a devolutiva e a discussão não se prolongaram. Porém, os participantes da segunda escola pontuaram as insatisfações e dificuldades geradas na pandemia da COVID-19, principalmente direcionado aos alunos e a seus familiares, *“no meio de 2020 eu me irritava constantemente com meus alunos e seus pais. Me enviavam mensagens o tempo inteiro, fotos e brigavam quando não concordava com algum posicionamento que tinham”*.

A falta do apoio familiar dificultou o trabalho destes professores, já que muitas crianças precisavam do acompanhamento dos familiares para as atividades serem realizadas, de acordo com uma professora *“alguns alunos até gostariam de participar das aulas, mas a mãe queria que ele cuidasse dos irmãos ou fizesse tarefas de casa. Como vou ensinar ciências para uma criança ausente?”*. Os participantes também relataram que a escola tem muitos alunos com TDAH e autismo moderado, e que estes foram os alunos com maiores déficits educacionais *por dificuldades dos pais em orientar durante as atividades. Um dos professores comentou “se tornou impossível ensinar alguns desses alunos. Eu precisava ser presente, mas como ser presente online? Me senti frustrado e preocupado durante todo o ano de 2020 porque já sabia as consequências da ausência das aulas presenciais nesses alunos”*.

A preocupação da segunda escola com a aprendizagem dos alunos está refletindo atualmente nas aulas. Os professores estão fazendo jornada de trabalho dupla por estarem tentando ensinar matérias antigas e matérias novas ao mesmo tempo. Os professores refletiram

“estamos com sérios problemas de defasagem educacional. Sentimos que somos culpados por não terem aprendido na pandemia e nos responsabilizamos pelas perdas educacionais que os alunos tiveram. Sempre refletimos se conseguiremos resgatar o tempo perdido. Honestamente? Acho que não”.

Quando citado o início da pandemia em 2020, o grupo expôs que a maior adversidade foi permanecer em casa sem o contato físico com os alunos e com os colegas de trabalho. A dificuldade em se criar aulas criativas capazes de incentivar a classe nos estudos também foi citada, *“eu não sabia criar. Pesquisei diversos métodos na internet e busquei inspirações, mas não conseguia reproduzir”.* Os professores relataram a complexidade em se utilizar estratégias inovadoras e criativas, utilizando apenas slides e vídeos educativos no primeiro ano da pandemia, *“a internet nos dizia que era possível ensinar com as plataformas digitais, como Google Meet® e Zoom®. Achei impossível. Os alunos, se compareciam, estavam imersos nos problemas da família e na organização da casa. Quando criava uma aula diferente, quase nenhuma criança comparecia”.*

O ensino híbrido também se tornou um grande desafio nesta escola. O retorno ao presencial foi priorizado para os alunos com problemas sociais, e para os alunos com TDAH e autismo moderado. *Entretanto, estas crianças recomeçaram sem base nos estudos e inquietas, “fiquei muito emocionada quando me reencontrei com as crianças. A emoção passou e a preocupação predominou. As crianças não sabiam quase nada”.*

Os participantes precisaram desempenhar um papel além do professor e se tornar confidentes de seus alunos, que relatavam intensos problemas familiares e econômicos. Uma professora relatou: *“no começo estava aliviada com a volta das aulas. As aulas híbridas seriam um novo desafio, mas estaríamos juntos das crianças. Quando elas voltaram me assustei com a magreza de algumas crianças e o desprezo de outros alunos”.* Outra professora disse *“eles pareciam nervosos e preocupados em voltarem ao presencial, muitos dizendo que deveriam ficar em casa para ajudar a família”.* De acordo com os professores, muitos destes alunos deixaram de frequentar a escola em 2022 para trabalhar e complementar a renda familiar.

Por fim, os participantes de ambas as escolas demonstraram preocupação com a carência de aprendizagem dos alunos e a dúvida de como resgatar o ensino após dois anos da pandemia, *“eu não sei muito bem o que iremos fazer. Nos encontramos semanalmente, refletimos e planejamos, mas nunca tinha visto um déficit educacional tão intenso e em tantas crianças”.*

Planos de ação estão sendo criados e questionamentos frequentes sobre qual a melhor maneira de ensinar e qual caminho seguir durante as aulas. De acordo com os professores, os frutos da pandemia na educação serão colhidos futuramente com adultos com dificuldades de leitura, escrita e matemática básica.

5. DISCUSSÃO

A pandemia do novo coronavírus obrigou as escolas a fecharem em março de 2020 trazendo incertezas sobre a retomada das aulas presenciais (Leite, Lima, & Carvalho, 2020). Por essa razão, escolas do mundo inteiro incluíram o ensino remoto em seu calendário escolar para conseguirem dar continuidade às aulas, e no Brasil não foi diferente. Os professores, a direção da escola e os alunos não estavam preparados para os desafios das aulas online, tornando-se um fator preocupante no desenvolvimento infantil pela falta de interações sociais, estímulos sensoriais e incentivos educacionais (Holmes, et al., 2020).

Os professores foram incentivados a incluírem atividades pedagógicas online de modo a explorar sua criatividade e a incentivar os alunos nos estudos (Sousa, 2020). Mas, a ausência presencial das aulas, dificultou a criação de conteúdos mais criativos e interessantes para envolver os alunos, já que as aulas se baseavam em apresentações e situações interativas, como jogos online (Duraku & Hoxha, 2020).

Por isso, este estudo teve como enfoque analisar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias criativas de ensino dos professores nos anos de 2020 e 2022, assim como compreender a autopercepção criativa e as barreiras criativas na prática docente durante o período da pandemia.

Desta forma, no Estudo 1 foi realizada a elaboração de um questionário para compreender as dificuldades criativas enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental I. O questionário foi elaborado com 13 questões abertas relacionadas a estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, ao suporte oferecido pelas escolas e aos desafios na prática docente durante este período. As categorias desenvolvidas pela pesquisadora foram “Desmotivação e Desânimo”, “Dificuldades com Tecnologias,” “Dificuldades com a Infraestrutura Escolar”, “Dificuldade do Aluno” e “Estratégias Criativas na Pandemia”.

Essas categorias foram criadas a partir da leitura das respostas dadas pelos professores no questionário. Das 13 questões, observou-se que para três categorias houve respostas que tiveram o percentual de 100% de concordância entre os participantes. Para a categoria “Estratégias Criativas na Pandemia”, em três questões os respondentes concordaram em 100%, sendo estas as questões 4, 6 e 13. Na categoria “Desmotivação e Desânimo” a questão 9 teve

percentual de 100% e para a categoria “Dificuldades com a Infraestrutura Escolar” a questão 5 teve este mesmo percentual.

Além disso, existem questões em que houve 0% de concordância nas respostas. Sendo para a categoria “Desmotivação e Desânimo” seis questões com percentual de 0%. E para as categorias “Dificuldade com Tecnologias”, “Dificuldades com a Infraestrutura Escolar” e “Dificuldade do Aluno” houve oito questões cada categoria com percentual 0% de concordância. A categoria “Estratégias Criativas na Pandemia” apresentou quatro questões com 0% de concordância.

Sendo assim, verifica-se que além de a categoria “Estratégias Criativas na Pandemia” possuir a maior quantidade de questões em concordância, também é a categoria que possui a menor quantidade de questões com 0% de concordância. Nesta categoria os professores responderam sobre as dificuldades em utilizar a criatividade no ensino. De acordo com Alencar e colaboradores (Alencar, Fleith, Borges, & Boruchovitch, 2018), se o professor não estiver incentivado a criar aulas diferenciadas, dificilmente o aluno conseguirá criar no ambiente escolar.

De acordo com Truzoli e colaboradores (Truzoli, Pirola, & Conte, 2020), o professor enfrentou dificuldades em utilizar a tecnologia como aliada para desenvolver novas estratégias de ensino. Além disso, a infraestrutura das escolas dificultou o trabalho do professor durante as aulas híbridas pela falta de suporte técnico. Essas dificuldades geraram desmotivação e desânimo com as aulas remotas e híbridas, e a preocupação se o aluno estava aprendendo com as novas técnicas de ensino (Ferreira, Haddad, Felipe, & Morellato, 2021). Desta forma, o professor precisou estimular sua criatividade e criar estratégias de ensino diferenciadas na pandemia para conseguir ensinar seus alunos, com isso, se tornou o exemplo criativo e de incentivo aos estudantes (Santos, et al., 2021).

A aplicação dos questionários nos 24 professores ocorreu no segundo estudo. Neste estudo, a pesquisadora analisou todas as respostas dos professores para compreender quais categorias se sobressaíram nas questões, para obter uma concordância de 80% sobre os temas que foram correlacionados utilizando o método qualitativo de análise de conteúdo.

Os professores mantiveram um padrão de respostas nas questões referentes a criatividade, infraestrutura escolar e dificuldades com a tecnologia. Nas questões relacionadas

à criatividade, os professores relataram a dificuldade de se criar aulas diferenciadas durante o período online e em desenvolver métodos inovadores. Em contrapartida, na infraestrutura escolar, os professores responderam sobre a ausência de equipamentos eficientes para as aulas de ensino híbrido e como a escola não estava preparada para essas aulas. Por fim, a dificuldade com a tecnologia ressaltou como os professores não sabiam como criar e desenvolver novos métodos de ensino utilizando as plataformas digitais oferecidas.

Por fim, os professores analisaram a própria criatividade antes e após a pandemia. Os resultados apresentaram que antes da pandemia os professores se mantinham nas aulas que já lecionavam da mesma maneira, descrita por muitos como “zona de conforto”. A “zona de conforto” desses professores foi descrita como aulas presenciais utilizando materiais da escola para desenvolver trabalhos e nenhuma inovação na metodologia nas aulas, ou seja, os professores utilizavam da lousa e atividades pré-determinadas pelo material escolar.

Durante a pandemia, os professores precisaram criar métodos inovadores para ensinar os alunos incluindo o uso da tecnologia. A necessidade de utilizar a criatividade com a tecnologia fez com que diversos professores precisassem sair de sua “zona de conforto” e desenvolvessem seu lado criativo. De acordo com Wechsler (2009), a criatividade é um construto com diversas definições e pode ser considerada como um conjunto entre os processos cognitivos, características de personalidade, variáveis ambientais e elementos inconscientes, sendo um fenômeno integrado e multidimensional.

A criatividade é um elemento essencial na rotina do professor durante as aulas. A pandemia impôs ao profissional que desenvolvesse o seu “eu” criativo para conseguir exercer sua profissão, ou seja, a criatividade se tornou o maior instrumento de trabalho do professor do Ensino Fundamental I (Almeida, et al., 2021). No decorrer da pesquisa os participantes relataram a dificuldade em criar propostas inovadoras para ensinar seus alunos a ler, escrever e realizar contas básicas de matemática.

De acordo com Moreira e Schlemmer (Moreira & Schlemmer, 2020), o processo de ensino e aprendizagem se tornou mais complexo na pandemia pelas dificuldades dos professores em transmitir os conteúdos necessários. O professor precisou do auxílio da escola, mas principalmente dos responsáveis das crianças, que precisavam acompanhar as aulas. Como os professores passaram a não ter controle de suas turmas por não conseguirem dominar as aulas online e, ao mesmo tempo, o ambiente familiar no qual os estudantes assistiam as aulas,

os métodos inovadores e criativos que eles se esforçavam em desenvolver se tornaram desinteressantes para os alunos, causando insegurança em seu próprio trabalho (Duraku & Hoxha, 2020).

Portanto, os resultados obtidos no presente estudo indicaram que os professores do Ensino Fundamental I apresentaram diversas barreiras criativas durante os anos de 2020 e 2021, sendo elas: a desmotivação e desânimo com as aulas remotas por conta das adversidades impostas pela pandemia do novo coronavírus; a ausência do ambiente escolar e dificuldades socioeconômicas; as dificuldades com a tecnologia e as plataformas digitais, que se tornou um dos maiores desafios dos professores pelos problemas em se familiarizar com elas para poder ensinar; a falta da infraestrutura escolar durante as aulas híbridas, como suporte dos equipamentos e auxílio neste período; as dificuldades dos alunos no ensino-aprendizagem no ensino online e híbrido. Por fim, as estratégias educacionais criativas que precisaram criar durante este período.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral avaliar as práticas docentes criativas dos professores na pandemia da COVID-19 no período de 2020 a 2022. Para esta avaliação, foi desenvolvido o Questionário de Práticas Docentes Antes e Durante a COVID-19, que buscou compreender as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, o suporte das escolas para os profissionais e os desafios enfrentados na prática docente. De modo geral, os resultados dos estudos específicos mostraram-se positivos em relação ao esperado pela pesquisa.

Os estudos se mostraram inovadores por analisarem as barreiras criativas impostas pela pandemia nos professores do Ensino Fundamental I. As barreiras criativas apresentadas pelos professores foram as dificuldades em se adaptar as aulas remotas, a rotina familiar durante o ano de 2020, o momento da pandemia em si, o desinteresse dos alunos durante as aulas remotas e a falta de entusiasmo na prática docente. Esta classe de profissionais foi uma das mais afetadas durante os anos de 2020 a 2022 por exercerem uma profissão baseada em sua educação cultural e social (Ferreira et al, 2021). Além disso, estudos recentes vêm sendo realizados com o objetivo de compreender os impactos irreversíveis da pandemia na educação básica e os desafios que deverão ser enfrentados pelos professores para suprirem esta perda. Diante da discussão apresentada, este estudo corrobora com os resultados de que as estratégias criativas dos professores durante os anos de 2020 a 2022 foram prejudicadas devido a pandemia da COVID-19. E destaca a importância da figura do professor nas crises sanitárias, sociais e econômicas.

Limitações

O presente estudo apresentou limitações relacionadas a coleta de dados. Inicialmente, deveriam compor a amostra as escolas públicas e as escolas particulares. Entretanto, em face da volta às aulas presenciais e da necessidade de se reorganizarem no ensino-aprendizagem, as escolas particulares não aceitaram participar da pesquisa.

Sugestões para futuras pesquisas

Para futuras pesquisas sugere-se a realização de estudos em outras regiões do país, já que nesta pesquisa foram coletados apenas dados do interior do estado de São Paulo. Além disso, a amostra foi limitada a apenas professores do Ensino Fundamental I, sendo necessário novos estudos com professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Por fim, sugere-se

a realização de estudos para compreender os impactos da pandemia na educação infantil a longo prazo.

7. REFERÊNCIAS

- Alencar, E. S., Fleith, D. S., Borges, C. N., & Boruchovitch, E. (2018). Criatividade em Sala de Aula: Fatores Inibidores e Facilitadores segundo Coordenadores Pedagógicos. *Psico-USF*, pp. 555-566. doi:<https://doi.org/10.1590/1413-82712018230313>
- Almeida, T., Barbosa, A. C., Mendes, E. N., Santos, L., Siqueira, A. L., Conrado, L. S., . . . Jatobá, A. (2021). Criatividade e Tecnologias Digitais na Educação em Tempos de Pandemia. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)*, pp. 66-78. doi:<https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v6n1-5>
- Alves, L. L., Bornat, M. A., & Martins, M. C. (2020). Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de ensino superior. *Anais VII CONEDU* (pp. 1-12). Edição Online: Editora Realize. Fonte: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68351>
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Persona. Fonte: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
- Barros, R. P., Coutinho, D., & Cuffa, M. (2020). Que Competências Socioemocionais um Professor precisa ter para ser Eficaz em promover o Desenvolvimento e o Aprendizado de seus Alunos? Um Arcabouço Analítico Funcional. p. 9. Fonte: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Que-Compet%C3%AAsocioemocionais-um-Professor-precisa-ter.pdf>
- Camas, N. V., & Souza, F. R. (2022). Educação e tecnologia: abordagens críticas. *Revista Olhar de Professor*, pp. 1-9. doi:<https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.25.19499.025>
- Crawford, J., Butler-Henderson, K., Rudolph, J., Malkawi, B., Glowatz, M., Burton, R., . . . Lam, S. (2020). COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. *Journal of Applied Learning and Teaching*(3 (1)), pp. 1-21. doi:<https://doi.org/10.37074/jalt.2020.3.1.7>
- Cunha, M. I. (2013). O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação e Pesquisa*(3), pp. 609-625. doi:<https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/?format=pdf&lang=pt>
- Di Flora, J. I., & Formiga Sobrinho, A. B. (2022). Compreensões de criatividade entre professores da educação básica no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Valore*, pp. 1-15. doi:<https://doi.org/10.22408/rev702022815e-7016>
- Dias, E., & Ramos, M. N. (2022). Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 30(117), pp. 859-870. Fonte: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LTWGK6r8n6LSPPLRjvfl9qs/?format=pdf&lang=pt>
- Duraku, Z. H., & Hoxha, L. (2020). The impact of COVID-19 on education and on the well-being of teachers, parents, and students: Challenges related to remote (online) learning and opportunities for advancing the quality of education. Em *Impact of the COVID-19 Pandemic on Education and Wellbeing* (pp. 17-45). Fonte: https://www.researchgate.net/publication/341297812_The_impact_of_COVID-19_on_education_and_on_the_well-being_of_teachers_parents_and_students_Challenges_related_to_remote_online_learning_and_opportunities_for_advancing_the_quality_of_education

- Ferreira, K. S., Haddad, N. L., Felipe, N. C., & Morellato, R. S. (2021). ROFESSOR, TECNOLOGIA E PANDEMIA: estudo de caso da turma da Pós-Graduação em Mídias e Novas Tecnologias no Ambiente Escolar. *Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU*(6 (1)), pp. 2-26. Fonte: <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/387>
- Gibim, Q. M., & Wechsler, S. M. (2020). Escala de Perfil Criativo: Construção de Instrumento e Estudos Psicométricos. *Avaliação Psicológica*, pp. 382-389. doi:<https://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1904.17855.04>
- Guilford, J. P. (1960). *The structure of the intellect model: its use and implications*. McGraw Hill.
- Holmes, E. A., O'Connor, R. C., Perry, H., Tracey, I., Wessely, S., Arseneault, L., . . . Christensen, H. (2020). Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*(15), pp. 1-14. doi:[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1)
- Kolyvas, S., & Nikiforos, S. (2021). Technology and Creativity on early adolescence: A case study during COVID-19 pandemic. *Current Psychology*. doi:<https://doi.org/10.1007/s12144-021-02349-4>
- Leitão, K. S., & Capuzzo, D. B. (2021). Impactos do Burnout em professores universitários no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Humanidades e Inovação*(8 (40)). Fonte: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5067#:~:text=Com%20a%20Pandemia%20do%20novo,aumentando%20os%20casos%20de%20Burnout>
- Leite, N. M., Lima, E. G., & Carvalho, A. B. (2020). Os professores e o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da Covid-19 em Pernambuco. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*(11 (2)), pp. 1-15. doi:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/248154/pdf>
- Ludovico, F. M., Molon, J., Barcellos, P. S., & Franco, S. K. (2020). Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação básica. *Educação*(10 (1)), pp. 58-74. doi:<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74>
- Mascarenhas, V. H., Becker, A. C., Venâncio, K. M., Baraldi, N. G., Durkin, A. C., & Riesco, M. G. (2020). Covid-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Revista LATino-Americana de Enfermagem*, pp. 1-10. doi:<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4523.3348>
- Milian, Q. G. (2019). *Habilidades intelectuais e perfil criativo*. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida. Campinas: PUC Campinas. Fonte: http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/15598/ccv_ppgpsico_dr_Queila_GMTG.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Miranda, R. V., Moret, A. S., Cardoso e Silva, J., & Simão, B. P. (2020). Ensino Híbrido: Novas habilidades docentes mediadas pelos recursos tecnológicos. *EaD em Foco*(10(1)). doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.913>
- Moosawi, M. A., Iding, A., Armstrong, P., Chiasakul, T., Campbell, R., & Casari, C. (2021). Impact of the COVID-19 pandemic on education and clinical training. *Thromb Haemost*(19), pp. 2099-2100. doi:<https://doi.org/10.1111/jth.15470>

- Morais, M. F. (2015). Criatividade: Conceito e Desafios. *Educação e Matemática*(18 (37)), pp. 3-7. doi:<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42298>
- Moran, J. M. (2015). Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. Em A. Tanzi Neto, L. Bacich, & F. M. Trevisani (Eds.), *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação* (3ª ed., pp. 27-45). Porto Alegre: PENSO.
- Moreira, J., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, 20, p. 35. Fonte: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>
- Nakano, T. C. (2018). A criatividade pode ser medida? Reflexões sobre métodos utilizados e questões envolvidas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*(70 (1)), pp. 128-145. doi:<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v70n1/10.pdf>
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2006). Teste Brasileiro de Criatividade Figural: proposta de instrumento. *Revista Interamericana de Psicologia*(40 (1)), pp. 103-110. doi:<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v40n1/v40n1a11.pdf>
- Negreiros, J. R., Scarparo, M. B., Wechsler, S. M., & Silva, G. T. (2022). Criatividade e Educação: O estado da arte nas publicações brasileiras. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, pp. 1-14.
- Oliveira, K. S., & Wechsler, S. M. (2016). Indicadores de Criatividade no Desenho da Figura Humana. *Psicologia: Ciência e Profissão*(36 (1)), pp. 6-19. doi:<https://doi.org/10.1590/1982-3703001682014>
- Prado, R. N., Alencar, E. L., & Fleith, D. S. (2016). Diferenças de gênero em criatividade: análise das pesquisas brasileiras. *Boletim de Psicologia*, pp. 113-124. doi:<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v66n144/v66n144a10.pdf>
- Rhodes, M. (1961). An analysis of creativity. *The Phi Delta Kappan*(42 (7)), pp. 305-310. Fonte: <http://www.jstor.org/stable/20342603>
- Sales, S. C., Ferraz, A. F., Santos, M. R., Silva, J., Silva, S., Gomes, O. S., . . . Kemer, E. D. (2021). Ensino híbrido: o novo normal na educação em tempos de pandemia. *Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão científica do real*, pp. 201-211. Fonte: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210605193.pdf>
- Santos, K. R., Galvão, M. R., Gomes, S. M., Souza, T. A., Medeiros, A. A., & Barbosa, I. R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*(25), pp. 1-15. doi:<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>
- Schönfeldt, S. D., & Bücker, J. (2022). Saúde mental de pais durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro d Psiquiatria*(71 (2)), pp. 126-132. doi:10.1590/0047-2085000000378
- Schorn, S. C., & Sehn, A. S. (s.d.). Competências Socioemocionais: reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia. Em *SciELO Preprints*. doi:<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2452>
- Silva. (2022). Teste. *Teste Teste*.
- Silva, E. R. (2018). O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. *Porto das Letras*(3 (1)), pp. 151-164. Fonte: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4877>

- Silva, M. S., & Silva, R. M. (2021). Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. *E-book VII CONEDU (Conedu em Casa)*. 03, pp. 827-841. Campina Grande: Editora Realize. Fonte: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>>. Acesso em: 13/01/2023 12:29
- Sobrinho Junior, J. F., & Moraes, C. C. (2020). A COVID-19 w os reflexos do fechamento das escolas. *Dialogia São Paulo*, pp. 128-148. doi:<https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18249>
- Sousa, M. J. (2020). Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará. *EaD em Foco*(10 (3)), pp. 1-13. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1061>
- Souza, J. R., Witter, G. P., & Araújo, R. S. (2014). Criatividade na prática de docentes na área de psicologia: perspectivas de alunos e professores. *Boletim de Psicologia*(64 (141)). doi:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v64n141/v64n141a04.pdf>
- Torrance, E. (1990). Torrance tests of creative thinking. Figural forms A and B. *Benseville: Scholastic Testing Servic.*
- Truzoli, R., Pirola, V., & Conte, S. (2020). The impact of risk and protective factors on online teaching experience in Italian high school teachers during the COVID-19 pandemic. *Journal of Computer Assisted Learning*(37), pp. 940-952. doi:<https://doi.org/10.1111/jcal.12533>
- Vilarinho-Rezende, D., Fleith, D. S., Borges, C. N., & Joly, M. R. (2016). Relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação e Criatividade: Revisão da Literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*(36 (4)), pp. 877-892. Fonte: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PHDrcMcfXpxnzWCXXmS5CXP/?format=pdf&lang=pt>
- Wechsler, S. M. (2006). Validity of the Torrance Tests of Creative Thinking to the Brazilian Culture. *Creativity Research Journal*, pp. 15-25. doi:https://doi.org/10.1207/s15326934crj1801_3
- Wechsler, S. M. (2009). Avaliação da criatividade: Possibilidades e desafios. Em C. S. Hutz (Ed.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica* (pp. 93-127). São Paulo: Casa do Psicólogo. doi:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=236608&pid=S1809-5267201800010001000050&lng=pt
- Wechsler, S. M., & Nakano, T. C. (2020). Dimensões da criatividade segundo Paul Torrance. Em *Teorias da Criatividade* (pp. 15-26). Editora Alínea.
- Yaegashi, S. F., Biachini, L. G., Oliveira Júnior, I. B., Santos, A. R., & Silva, S. F. (2017). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Editora CRV.

8. ANEXOS

ANEXO A

Cópia do Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS CRIATIVAS DE PROFESSORES NA PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: Maria Julia Bernardes Scarparo Largueza

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64113922.7.0000.5481

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.712.750

Apresentação do Projeto:

O projeto objetiva investigar a influência da pandemia da Covid-19 sobre as estratégias de ensino dos professores nos anos de 2020-2022, além de avaliar analisar as barreiras criativas percebidas como mais difíceis de superar na prática docente. Justifica-se esse objetivo, o fato de que a pandemia exigiu mudanças de comportamento, de estratégias, de métodos e procedimentos pedagógicos no desenvolvimento ensino-aprendizagem. Para atingir esse objetivo, a pesquisadora tomará como amostra a composição de 24 professores, de ambos os gêneros, que atuam no Ensino Fundamental I de escolas públicas e escolas particulares em diferentes cidades do estado de São Paulo. Esses participantes serão contatados e convidados pelos diretores de suas respectivas escolas, e também serão convidados 3 alunos da pós graduação em psicologia, que auxiliarão na investigação da análise de conteúdo do questionário a ser desenvolvido pela pesquisadora. O método de análise será qualitativo-quantitativo. O questionário será analisado quantitativamente para se obter concordância de 80% sobre os temas apresentados e na comparação entre grupos de professores de escolas públicas e particulares para se compreender qual apresentou mais barreiras criativas. A análise qualitativa será realizada a fim de comparar as respostas do questionário para maior compreensão das barreiras criativas apresentados pelos professores. E ao final, será comparada as barreiras criativas entre professores de escolas públicas e particulares. Espera-se um melhor entendimento das estratégias criativas utilizadas no ensino virtual. Além disso, também se espera compreender a influência e os desafios enfrentados pelo

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 ; Bloco A02 ; Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.712.750

professor durante o período de 2020-2022, permitindo assim compreender os impactos da pandemia na educação e aprendizagem durante o início da pandemia até o momento atual.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é investigar a influência da pandemia da Covid-19 sobre as estratégias de ensino dos professores nos anos de 2020-2022, além de avaliar analisar as barreiras criativas percebidas como mais difíceis de superar na prática docente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há risco, pois a pesquisadora tomou as providências éticas cabíveis para a realização da pesquisa. O benefício é que se poderá mensurar psicologicamente o impacto do ensino remoto nos sujeitos envolvidos, especialmente professores, no processo escolar de ensino-aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é pertinente à medida que parte do pressuposto de que a pandemia causou impactos não apenas metódicos, mas psicológicos e em relação dialética com a didática e a pedagogia de ensino-aprendizagem, exigindo do professor recepção criativa da pandemia, equilíbrio psíquico e movimentação de novas técnicas de ensino-aprendizagem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão eticamente bem apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto se encontra em conformidade com as normas éticas, sendo considerado aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado. Conforme a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP "acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa". Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP PUC-Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 - Bloco A02 - Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida CEP: 13.087-571
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3343-8777 Fax: (19)3343-8777 E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE CAMPINAS -
PUC/ CAMPINAS



Continuação do Parecer: 5.712.750

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|--|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2010274.pdf | 28/09/2022 09:42:45 | | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | DECLARACAODERESPONSABILIDADECOMPROMISSOCONFIDENCIALIDADE_ORIENTADORA.pdf | 28/09/2022 09:42:33 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO.pdf | 27/09/2022 14:10:45 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | DECLARACAODERESPONSABILIDADECOMPROMISSOCONFIDENCIALIDADE.pdf | 27/09/2022 14:10:02 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOPARATRATAMENTODEDADOSPESSOAIS.pdf | 27/09/2022 14:08:39 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO_ALUNO.pdf | 27/09/2022 14:08:12 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO_PROFESSOR.pdf | 27/09/2022 14:07:41 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Carta_de_Autorizacao_Institucional_Escola_Publica.pdf | 27/09/2022 14:06:00 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Carta_de_Autorizacao_Institucional_Escola_Particular.pdf | 27/09/2022 14:05:47 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Declaracao_infraestrutura.pdf | 27/09/2022 14:02:51 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| Orçamento | Orcamento.pdf | 27/09/2022 14:02:12 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| Cronograma | Cronograma.pdf | 27/09/2022 08:46:29 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |
| Folha de Rosto | FolhadeRosto.pdf | 27/09/2022 08:46:16 | Maria Julia Bernardes Scarparo Lagueza | Aceito |

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 - Bloco A02 - Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida CEP: 13.087-571
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 Fax: (19)3343-6777 E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.712.750

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPINAS, 20 de Outubro de 2022

Assinado por:
Sérgio Luiz Pinheiro
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 - Bloco A02 - Térreo
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puo-campinas.edu.br

Página 04 de 04

ANEXO B

Reprodução do Questionário de Práticas Docentes Antes e Durante a COVID-19.

Sexo:

Idade:

Qual a série que você leciona?

Qual a matéria que você leciona?

A quanto tempo você trabalha na escola?

Instrução para o preenchimento.

A pandemia da COVID-19 nos apresentou desafios a serem enfrentados e precisamos utilizar de estratégias criativas para desenvolver novos métodos educacionais. Responda as questões abaixo, em uma folha separada, sobre sua experiência no início da pandemia, durante as aulas híbridas e a volta completa ao presencial.

1. A pandemia da COVID-19 nos apresentou diversos desafios, quais foram os desafios enfrentados no início da pandemia durante as aulas remotas?
2. Houve dificuldades em desenvolver novos métodos e estratégias pedagógicas no início da pandemia? Por que?
3. Cite as maiores dificuldades do home office em 2020.
4. Em 2020 a criatividade precisou ser bastante utilizada para o desenvolvimento das aulas. Quais foram suas inspirações para as aulas? Por que?
5. A escola que você trabalha prestou os devidos suportes? Como por exemplo auxílio internet e a novas tecnologias.
6. Na sua opinião, quais foram os facilitadores da pandemia na prática docente? Por que?
7. Quais as dificuldades enfrentadas na pandemia na prática docente? Por que?
8. O vínculo com os alunos se manteve da mesma forma online e presencial?
9. Você se manteve motivado durante suas aulas online no início de 2021?
10. Em 2021 as aulas voltaram gradativamente presenciais. Quais foram suas expectativas?
11. Quais receios foram criados com o retorno das aulas presenciais?
12. Quais mudanças você acredita que foram mais significativas na pandemia?
13. Avalie seu nível de criatividade durante a pandemia da Covid-19.

ANEXO C

Carta de Autorização Institucional

Prezado(a) diretor(a),

Os professores da sua instituição estão sendo convidados a participar de um projeto de pesquisa intitulado “Estratégias Criativas de Professores na Pandemia da COVID-19”. Isso foi desenvolvido pela Psicóloga Maria Julia Bernardes Scarparo, aluna do curso de Mestrado em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). O objetivo desta pesquisa será investigar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nos anos de 2020-2022 e suas barreiras criativas. Além disso, a pesquisa visa avaliar a autopercepção criativa de ensino dos professores durante este período, assim como também compreender as barreiras criativas instaladas na pandemia. Assim sendo, ressalta-se que a participação da instituição será de grande importância.

Esta pesquisa será desenvolvida em escolas públicas e escolas particulares com professores e alunos do Ensino Fundamental I. Além do presente termo, também será enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deverá ser assinado pelo participante. Os professores deverão responder um questionário com questões abertas sobre a prática docente durante o período da pandemia entre 2020-2022 e um questionário demográfico. Após a conclusão, será oferecido um encontro com os profissionais das instituições para a realização da devolutiva da pesquisa.

Informamos que a participação da instituição é voluntária, podendo ser retirada a qualquer momento, mesmo que tenha sido dada autorização para ela. O risco psicológico da pesquisa para os participantes é mínimo, porém, caso seja observado pela pesquisadora, algum comportamento de tensão psicológica em qualquer professor, será verificado se ele deseja ou não continuar na pesquisa.

Ressaltamos que não existe qualquer tipo de ônus financeiro ou ressarcimento pela participação da sua instituição nesta pesquisa. A identidade da instituição e de seus professores será preservada em qualquer comunicação pública. Os dados coletados estarão disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos. Se concordar na participação da sua instituição nesta pesquisa, assine, por favor a abaixo, e guarde outra via para o seu arquivo.

Atenciosamente,
Maria Julia Bernardes Scarparo
Mestranda em Psicologia
CRP 06/167609
Contato: majuscarparo@outlook.com / (19) 9 9714-8993

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas. Telefone (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br. Endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1.516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 – Campinas – SP. Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

Eudeclaro estar
ciente da participação da instituição na pesquisa a ser realizada.
Nome da instituição:
Assinatura: Data:
Carimbo institucional

ANEXO D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professores

Prezado (a), professor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Estratégias Criativas de Professores na Pandemia da COVID-19”. Isso foi desenvolvido pela Psicóloga Maria Julia Bernardes Scarparo Largueza, aluna do curso de Mestrado em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

O objetivo desta pesquisa será investigar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nos anos de 2020-2022 e suas barreiras criativas. Além disso, a pesquisa visa avaliar a autopercepção criativa de ensino dos professores durante este período, assim como também compreender as barreiras criativas instaladas na pandemia. Assim sendo, ressalta-se que a participação da instituição será de grande importância.

Esta pesquisa será desenvolvida em escolas públicas e escolas particulares com professores do Ensino Fundamental I. Após o presente termo ser assinado, será aplicado um questionário com questões abertas sobre a prática docente durante o período da pandemia entre 2020-2022 e um questionário demográfico. O instrumento será enviado de forma individual e deverá ser entregue conforme o combinado entre a instituição e a pesquisadora.

Informamos que a sua participação na presente pesquisa é voluntária, podendo ser retirada a qualquer momento, mesmo que tenha sido dada autorização para ela. O risco psicológico da pesquisa para os participantes é mínimo, porém, caso seja manifestado algum comportamento de tensão psicológica em qualquer professor, o participante poderá não continuar na pesquisa.

Ressaltamos que não existe qualquer tipo de ônus financeiro ou ressarcimento pela participação nesta pesquisa. A identidade da instituição e professores será preservada em qualquer comunicação pública. Os dados coletados estarão disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, prédio A02, térreo – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às 17h00, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação de caráter ético do projeto.

Dúvidas com relação ao projeto/pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável Maria Julia Scarparo, telefone de contato (19) 9 7417-0309, e-mail: majuscarparo@outlook.com.

Caso concorde em dar o seu consentimento livre e esclarecido para participar do projeto de pesquisa supracitado, assine o seu nome abaixo e responda ao questionário.

Atenciosamente,
Maria Julia Scarparo

Estou esclarecido(a) e dou consentimento para que as informações por mim prestadas sejam usadas nesta pesquisa. Também, estou ciente de que receberei uma via integral deste Termo.

Nome/assinatura do(a) participante da pesquisa:

Data:

ANEXO E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Alunos

Prezado (a), aluno (a),

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Estratégias Criativas de Professores na Pandemia da COVID-19”. Isso foi desenvolvido pela Psicóloga Maria Julia Bernardes Scarparo Largueza, aluna do curso de Mestrado em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

O objetivo desta pesquisa será investigar a influência da pandemia da COVID-19 sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nos anos de 2020-2022 e suas barreiras criativas. Além disso, a pesquisa visa avaliar a autopercepção criativa de ensino dos professores durante este período, assim como também compreender as barreiras criativas instaladas na pandemia. Esta pesquisa será desenvolvida em escolas públicas e escolas particulares com professores do Ensino Fundamental I.

Após o presente termo ser assinado, será solicitado que o estudante de pós-graduação em Psicologia da PUC-Campinas seja juiz do questionário que será aplicado nos professores, como parte da pesquisa. Informamos que a sua participação na presente pesquisa é voluntária, podendo ser retirada a qualquer momento, mesmo que tenha sido dada autorização para ela. O risco psicológico da pesquisa para os participantes é mínimo, porém, caso seja manifestado algum comportamento, o aluno poderá não continuar na pesquisa. Ressaltamos que não existe qualquer tipo de ônus financeiro ou ressarcimento pela participação nesta pesquisa. Os dados coletados estarão disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, prédio A02, térreo – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às 17h00, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação de caráter ético do projeto.

Dúvidas com relação ao projeto/pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável Maria Julia Scarparo, telefone de contato (19) 9 7417-0309, e-mail: majuscarparo@outlook.com.

Caso concorde em dar o seu consentimento livre e esclarecido para participar do projeto de pesquisa supracitado, assine o seu nome abaixo.

Atenciosamente,
Maria Julia Scarparo

Estou esclarecido(a) e dou consentimento para que as informações por mim prestadas sejam usadas nesta pesquisa. Também, estou ciente de que receberei uma via integral deste Termo.

Nome/assinatura do(a) participante da pesquisa:

Data: